

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Isernhagen Zeni¹
Mariana Roberta Cardoso Barbosa²
Angélica Fátima Bonatti²
Frhancielly Shirley Souza Sodré²

O contato com a natureza durante a infância promove o desenvolvimento integral de aspectos emocionais, afetivos, motores e cognitivos, com efeitos positivos sobre a atenção, memória, aprendizado e criatividade. O ambiente possui uma influência tão significativa quanto a genética no papel do desenvolvimento cerebral, portanto o contato direto com a natureza também estimula a neuroplasticidade cerebral durante o desenvolvimento infantil.¹

Com o ingresso escolar cada vez mais precoce e por períodos muitas vezes integrais, ocorre uma tendência ao afastamento dos meios naturais aos quais essa criança tem acesso para desenvolver brincadeiras e atividades.² É necessário, portanto, refletir sobre o papel desse espaço escolar na promoção e manutenção dos direitos da criança de manter uma vivência em contato com o mundo natural garantindo dessa forma seu pleno desenvolvimento e ensinando sobre as responsabilidades que ela deve ter durante esse contato.^{2,3}

A infância é um período de fundamental importância para a formação do indivíduo, possibilitando a construção de valores individuais e a assimilação das regras sociais de convívio, cuidados e afetos levados para vida futura.² A Educação Ambiental (EA) inserida na consciência das crianças através dos profissionais da educação e/ou cuidadores, possibilita que a criança desenvolva uma visão clara e ampla sobre como ele está inserido no meio ambiente e qual pode ser o seu papel como agente transformador nesse meio e na sociedade.^{4,5}

Estabelecer então as melhores maneiras de realizar a EA nas escolas passa por utilizar de diferentes formas de incluir a temática nos projetos pedagógicos com mais criatividade.⁶

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande.

Dessa forma é muito relevante praticar o ensino de EA com atividades lúdicas afim de estimular a participação das crianças e tornar as informações mais facilmente assimiláveis durante as práticas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência ambiental nas crianças.^{6,7}

O ensino de forma lúdica proporciona liberdade para que a criança experiencie e use a sua imaginação, aumentando seu potencial de atenção. Cabe a escola - e demais profissionais que atuem como educadores - aproveitarem esse potencial para transmitir conhecimentos didáticos, que serão trabalhados de maneira prazerosa e provocativa, proporcionando uma aprendizagem mais sólida e produtiva.⁷

Além disso é importante ressaltar a EA como direito das crianças, com conceitos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, e que deve ser trabalhada de maneira a articular as dimensões éticas, cognitivas e políticas, visando despertar o senso crítico do futuro cidadão através de uma educação mais humana.^{3,5}

Diante desse cenário apresentado e observada a importância da Educação Ambiental como conteúdo significativo possível para realizar Educação em Saúde, a escolha da temática se deu visando despertar a consciência ecológica e realizar promoção da saúde na comunidade.

Os estudos sugerem que essa estratégia alcança o público geral através do ensino das crianças, proporcionando a elas uma maneira lúdica de experienciar a Educação Ambiental consolidando e repercutindo posteriormente esse aprendizado. Possibilitando apresentar uma cultura sustentável, tendo em vista que o infante é exemplo no meio familiar, podendo agir de forma compromissada com o meio ambiente dentro e fora da escola.

No intuito de promover o conhecimento sobre o meio ambiente de forma lúdica, através da estimulação da criatividade das crianças, o projeto teve como objetivo inserir a temática da Educação Ambiental e os conceitos de sustentabilidade na realidade da Educação Infantil, através do desenvolvimento de temáticas com atividades práticas e didáticas, aos alunos de uma creche no município de Cuiabá.

O projeto foi realizado pelos acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) orientados pela professora da disciplina do Programa de Interação Comunitária (PIC).

A atividade foi idealizada de forma compartilhada com os profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) da área adscrita e os colaboradores da creche municipal.

Por ser tratar de crianças na primeira infância, foi realizado de forma lúdica, para uma melhor compreensão e tendo resultados mais efetivos.

A priori, as atividades foram planejadas de acordo com as turmas que já estavam separadas dentro da instituição de ensino. Para a sala com as crianças de até dois anos, realizou-se uma explicação sobre a importância das árvores para os seres humanos, por meio de músicas e dança dos acadêmicos junto com os infantes e as professoras. As crianças demonstraram interesse no conteúdo da forma em que fora apresentado, participando ativamente desse momento de aprendizagem.

Posteriormente ocorreu uma dinâmica a fim de ilustrar o que foi explicado e estimular a coordenação motora. A sala foi dividida em três grupos menores, cada um com uma cartolina com o desenho de uma árvore, a medida em que os acadêmicos iam explicando a importância da natureza para a saúde, as crianças colavam pedaços de papel crepom verde no topo do desenho para representar as folhas da árvore. Ao final, os trabalhos ficaram expostos na sala.

A atividade realizada nas salas com os alunos de até quatro anos idade, contemplou uma apresentação dos acadêmicos, em forma de música, sobre a destinação correta do lixo. Após, houve uma roda de conversa com uma breve explicação sobre a reciclagem e a distinção das lixeiras por cores. A medida em que surgiam dúvidas ou curiosidades por parte das crianças, a conversa era conduzida de forma tranquila e compreensível para aquela faixa etária.

Para que houvesse a consolidação do aprendizado, preparou-se uma atividade de descarte de materiais. Havia embalagens plásticas, de papel, objetos de vidro e metal, além de materiais orgânicos. Os infantes formaram uma fila, escolhiam qual objeto descartariam e falavam em voz alta em qual cor de lixeira deveriam levar. Quando havia dúvida, o restante da turma ajudava.

Apesar de não serem alfabetizados, o fato da explicação ter sido associada as cores das lixeiras, facilitou a compreensão das crianças.

As educadoras foram de suma importância durante todo o processo de planejamento e execução da atividade, conduzindo os educandos e facilitando a interação com os acadêmicos de medicina.

A experiência permitiu constatar a importância da educação em saúde, de forma dinâmica e lúdica para as crianças, de acordo com o seu processo de aprendizagem. Ao apresentar a natureza e as suas belezas, curiosidades e fragilidades, relacionando-as com a ação antropológica, há a possibilidade de desenvolver uma consciência ecológica desde a primeira infância. Visto que é na infância que muitos hábitos são aprendidos e consolidados, além da possibilidade de modificar práticas dentro da família e comunidade.

Referências Bibliográficas:

1. Oliveira M M S, Velasques B B. Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. *Lat. Am. J. Sci. Educ.* 2020;7(2020):1-11.
2. Rambo G C, Roesler M R B. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. *Revbea* 2019; 14(1):111-31.
3. Crepaldi G D, Bonotto D M B. Educação Ambiental: um direito da Educação Infantil. *Rev Zero-a-seis.* 2018; 20(38):375-96.
4. Alves F E M, Chaves M V M, Chaves L G B. A importância do contato com a natureza para a criança. In: VI Congresso Nacional de Educação; 2019 Out 24-26; Fortaleza, Brasil. Ceará, 2019.
5. Rodrigues D G, Saheb D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. *Rev Bras Estud Pedagóg.* 2018; 99 (253).
6. Silva V C M, Raggi D G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. *Ver Eletron Acer Saú REAS/EJCH.* 2019; 25(633): 1-7.
7. Nascimento L F A. A importância da ludicidade no desenvolvimento infantil [trabalho de conclusão de curso]. Araruna: Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade da Paraíba, 2020. 34 p.